



Relações de amizade num turismo sustentável



Todas as ilhas dos Açores vivem particularidades diferentes. Sérgio Cota percebe que o turismo é um setor em expansão, mas defende que este caminho tem de ser trilhado em conjunto com parceiros e, perante uma diversificada oferta, mostra-nos agora o seu projeto Azores Touch.

Embora a empresa tenha nascido há um ano, a verdade é que hoje começa a ter um protagonismo forte não só no contexto terceirense, mas também na ilha Graciosa. Um dos seus lemas é servir bem do check-in até ao check-out e, nesse sentido, o empresário oferece um amplo leque de serviços que vai desde o alojamento local (onde gerem 50 casas), à animação turística e ao rent-a-car (que acaba por ser a aposta mais recente e conta com dez viaturas). É preciso considerar que esta foi a primeira empresa incubada na Startup Angra e o objetivo foi sempre claro: solucionar os problemas dos turistas, de modo a que o visitante possa usufruir da melhor experiência possível.

Nesta vontade de se diferenciar pela qualidade, o empresário mantém-se atento às tendências e todos os anos introduz novidades. Num primeiro olhar, constatamos que a animação turística é o serviço de maior expansão e, para que nada falhe nesta dinâmica, a Azores Touch disponibiliza uma série de atividades que vai desde as opções padrão até às experiências mais personalizadas. Esse trabalho implica uma coordenação de transporte, estadia, passeios de barco, roteiros e atividades. Na tentativa de aproximar os turistas às vivências locais, Sérgio Cota destaca a Rotas da Vaquinha e a Rota do Touro.

Apesar de ambas terem como pano de fundo os antepassados, cada uma serve desígnios distintos. Pois se por um lado a Rota da Vaquinha espreita pelo maravilhoso mundo da Queijaria Vaquinha, por outro não podemos negar que o touro marca uma forte presença na memória deste povo. “Também temos a Rota da Banana, que vai no mesmo alinhamento que as outras, mas direcionada para a degustação de frutas”, transmite. Para melhor pensar esta história e dialogar com as gentes da terra, o empresário diz ser preferível trabalhar com grupos pequenos, pois só assim se pode aprimorar esta arte de bem receber.

Embora tudo tenha começado com a gestão de habitações, o nosso interlocutor mostra-nos que sempre procurou compreender as necessidades dos turistas. Hoje, a Azores Touch proporciona toda uma experiência e, para isso, conta com uma mão cheia de parceiros locais e o apoio dos residentes que tanto fazem para preservar este habitat natural. Turistas de diferentes nacionalidades também têm vindo a valorizar o contacto com o mundo rural, e uma das perspetivas para o futuro passará por preservar este serviço de qualidade, para que as relações (desta vez, não só transatlânticas) possam expandir para outras geografias.